

CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

COTAÇÃO DA ARROBA DO BOI GORDO: ANÁLISE DA VARIAÇÃO DE PREÇO

Mateus de Paula BARCELOS*¹, Eduardo Sardinha da SILVA¹, Jairo Augusto Sousa ARAÚJO¹, Aline Barbosa de OLIVEIRA¹, Rondineli Pavezzi BARBERO¹

*autor para correspondência: mateus.zootecniaufrj@gmail.com

¹Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, Rio de Janeiro, Brasil.

Abstract: Considering the importance of the beef production chain for the Brazilian's economy, the goal of the present study was to evaluate the prices of beef cattle and its variations from 2012 to 2018, as well as to detect possible market effects of such variations. It was used a database containing market prices from the beef cattle during the period (values of the State of São Paulo). The values were restated considering the General Price Index (IGP-DI, March 2018). Valuation of real values above inflation rates was observed until 2016. In situations of uncertain economic background, the livestock can be used as a capital reserve. In the year of 2017, scandals involving companies of the sector may have caused a negative impact on the Brazilian's meat demand such as exportation, decreasing the prices paid to the farmer, being observed greater devaluation in all the studied period. The recovery of the beef production segment is important for the entire Brazilian economy.

Palavras-chave: agronegócio, deflação, desvalorização, mercado e valorização.

Promoção e Realização:



Apoio Institucional:



Organização:



CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

Introdução

O agronegócio brasileiro tem grande representatividade na economia nacional e, esse cenário, se desenha em virtude da reconhecida aptidão técnica, social, climática e geográfica do país para produção agropecuária. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2017), a representação econômica do setor é de aproximadamente 25% do PIB nacional, 33% dos empregos gerados e 50% de toda exportação, ressaltando sua relevância para na conjuntura do país.

No contexto do agronegócio brasileiro a cadeia produtiva da carne bovina ocupa papel de destaque, e os números estatísticos reforçam essa importância. O rebanho nacional é composto por aproximadamente 218 milhões de cabeças, com crescimento de 1,4% ao ano (IBGE, 2017), inserindo o país na segunda colocação internacional de rebanho efetivo e na primeira em rebanho comercial, com maior volume de exportação e faturamento.

Embora a pecuária de corte apresente números bastante expressivos no Brasil, o produto comercializado pelo produtor (arrobas de carcaça) é considerado *commoditie*, sujeito a preços uniformes e variações mercadológicas, comprometendo a viabilidade da atividade. O objetivo deste estudo foi quantificar as variações na cotação da arroba do boi gordo de 2012 a 2018 e identificar possíveis efeitos especulativos e mercadológicos, em especial da operação “carne fraca”.

Material e Métodos

A metodologia do estudo consistiu na avaliação da série histórica dos preços praticados no mercado físico da arroba do boi gordo entre os anos de 2012 e 2018, no período compreendido entre 17 e 28 de março de cada ano. Os valores da arroba foram obtidos na base de dados do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA/ESALQ, praças do Estado de São Paulo). Foram obtidos os valores médios (R\$) dentro do período referido de cada ano. A partir das cotações praticadas no mercado físico, os valores foram deflacionados

Promoção e Realização:

Apoio Institucional:

Organização:

CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

considerando Índice Geral de Preços (IGP-DI) da Fundação Getúlio Vargas (FGV, 2018). Foram calculadas as variações (valorização ou desvalorização) da arroba do boi gordo em relação ao ano anterior.

Resultados e Discussão

Avaliando os valores reais praticados, deflacionado e valorização da arroba do boi gordo (Tabela 1), no ano de 2013, foi observada valorização no valor real de 4,9% em relação ao ano anterior, abaixo da taxa de inflação daquele ano (5,84%). No entanto, acentuada valorização no valor real da arroba do boi gordo foram verificadas nos anos de 2014, 2015 e 2016 (28,6; 15,5 e 6,8%, respectivamente), acima da inflação daqueles anos (acumulado de 23,4%).

Tabela 1 – Cotações da arroba do boi gordo em valores reais praticados, deflacionados e variação em relação ao ano anterior

Ano	Valor (R\$/@)		Variação (%)*	
	Real	Deflacionado	Real	Deflacionado
2012	93,94	132,31	-	
2013	98,50	128,32	4,9	-3,0
2014	126,67	156,38	28,6	21,9
2015	146,29	174,02	15,5	11,3
2016	156,24	167,93	6,8	-3,5
2017	143,00	143,44	-8,5	-14,6
2018	145,75	145,75	1,9	1,6

*Em relação ao ano anterior. Valores deflacionados: IGP-DI (março/2018).

Em uma abordagem paralela com a conjuntura política e econômica do Brasil, 2014 e 2015 foram bastante instáveis. Considerando os valores deflacionados, constata-se que no mesmo período o boi apresentou maior

CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

valorização em relação às taxas de inflação. Dois possíveis fatores podem ser destacados nessa situação, sendo um deles a alta liquidez que o boi apresenta como produto, podendo ser utilizado como reserva de capital por investidores, que, em panoramas de incertezas recuam seus investimentos em outros seguimentos de mercados. O segundo ponto de destaque reside no aumento da renda nos países emergentes, que passaram a buscar o Brasil como fonte de importação de carne bovina, tendo em vista que exportadores tradicionais como Austrália e Nova Zelândia direcionam seu produto para consumidores mais exigentes.

A desaceleração na valorização da arroba em 2016 pode estar associada com a crise que o país veio a se encontrar neste ano e nos anos posteriores, momento em que os questionamentos sobre a eficiência governamental começaram a surgir. Se por um lado há um provável reflexo da crise política e econômica em que o Brasil estava inserido, após deflagração da operação “lava-a-jato” e troca de presidente da república, colocando o boi como reserva de capital relativamente segura perante um cenário incerto, por outro lado crescentes taxas de desemprego e decrescente poder aquisitivo da população geram impacto negativo sobre a demanda de carne bovina. Esta hipótese é fundamentada pela elevada participação do consumo interno de carne (80%; ABIEC, 2016), principal destino do produto.

No ano de 2017 foi constatada maior desvalorização da arroba do boi gordo em todo período estudado, com valores de -8,5% (real) e -14,6 (deflacionado), abaixo da inflação, abaixo de 3% no período (IBGE, 2017). Apesar da carne bovina ser um alimento apreciado pelo brasileiro, em cenários de menor poder de compra o consumidor opta por alternativas mais econômicas para alimentação, como o aumento do consumo de carne de frango e redução da carne de boi. Além do reflexo da crise, a acentuada desvalorização da arroba do boi gordo pode estar associada com a deflagração da operação “carne fraca”, que investigou irregularidades no setor. As consequências foram desastrosas e imediatas em termos econômicos para o país, com redução na semana seguinte do preço da

Promoção e Realização:



Apoio Institucional:



Organização:



CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

arroba de aproximadamente R\$ 6,00 (CEPEA/ESALQ, 2017). Houveram proporções internacionais, uma vez que diversos países importadores aplicaram embargos na importação do produto brasileiro. No início de 2018 a arroba do boi gordo apresentou sinais de recuperação com valorização positiva.

Conclusão

Os valores reais da arroba do boi gordo valorizaram acima da inflação até 2016, no entanto, em 2017 foram detectadas variações negativas, que podem ser relacionadas com fatores como a operação “carne fraca”. A pecuária pode ser considerada uma atividade atrativa quanto a valorização, e sua recuperação é de grande importância à economia nacional.

Referências

- ABIEC - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS EXPORTADORAS DE CARNE. Disponível em: <http://www.abiec.com.br/41_exportacao_ano.asp>. Acesso em: 20 abr. 2018.
- CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada. Indicador do boi gordo. Disponível em: <<http://www.cepea.esalq.usp.br/br/indicador/boi-gordo.aspx>>. Acesso em: 01 jan. 2012 – 01 mar. 2018.
- FGV - Fundação Getúlio Vargas. Disponível em: <<http://www.portalbrasil.net/igp.htm>>. Acesso em: 01 mar. 2018.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia Estatística. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 18 abr. 2018.

Promoção e Realização:



Apoio Institucional:



Organização:

